



Nora Ney

Muito além da dor de cotovelo

AFFONSO NUNES

Ninguém Me Ama”, “De Cigarro em Cigarro” e “Bar da Noite” e “Só Louco” foram canções que marcaram época na música brasileira. Poucos, porém, sabem quem foi sua intérprete original. Esse desconhecimento é reflexo do apagamento que a cantora Nora Ney sofreu: suas músicas sumiram do ar e seu nome desapareceu da memória coletiva. Um dossiê organizado por Raphael Fernandes Lopes Farias vem justamente para corrigir essa lacuna, trazendo à tona aspectos pouco conhecidos de uma artista que foi muito mais do que a voz grave que eternizou o samba-canção melancólico, aquelas músicas de dor de cotovelo ou, para os mais jovens, o avô da sofrência. O país a amava e parava diante de um aparelho de rádio para ouvi-la nos anos 1950. Com seu timbre grave, a artista brilhava gravando composições de Lupicínio Rodrigues, Dorival Caymmi, Ataulfo Alves e Antônio Maria, grandes autores da fase que antecedeu o advento da bossa nova.

O livro “Dossiê Nora Ney: Uma Voz Poética e Política, 100 Anos” (Garota FM Books) terá lançamentos em São Paulo nesta quinta-feira (4) e na próxima segunda (8) na Livraria Travessa Ipanema com sessões de autógrafos e debates. O projeto reúne textos de nove pesquisadores, jornalistas e acadêmicos que exploram dimensões pouco documentadas da vida e obra da artista quer destoava das cantoras de sua geração.

Iracema de Sousa Ferreira, nome real de Nora Ney, nasceu em 1922 em Olaria. Começou sua carreira artística tarde, aos 29 anos, em 1952. Mas quando chegou, chegou com força. Sua voz grave e contralto se tornou sinônimo de samba-canção melancólico, aquele repertório de “fossa” que marcava as noites das boates cariocas. “Ela inovou o tempo

Nora Ney foi um estrela da era do rádio com uma vida atribulada envolvendo violência doméstica, divórcio litigioso, ativismo político e perseguição pelo regime militar após o golpe militar de 1964



Nora Ney enfrentou machismo e perseguição política por suas posturas ousadas para a época

inteiro e tinha um jeito de cantar diferente”, afirma o pesquisador.

“Ela tinha um estilo próximo ao estadunidense. Inclusive, ela

começou na rádio cantando o repertório em inglês. Ela trazia um modo de cantar mais próximo ao microfone e sussurrava alguns

trechos”, disse o pesquisador em entrevista à Rádio Nacional. O estilo de Nora Ney, para ele, pode ser compreendido como samba-

-canção ou mesmo um “sambolero”. “Na década de 1950, sobretudo, boa parte da produção que é chamada de samba-canção